

12 — Vitória (ES), terça-feira, 22/03/1994

AJ01630

Debate da Região

Geral

A GAZETA

Metropolitana exclui Legislativo

Os presidentes da Assembléa Legislativa, Marcos Madureira, e das câmaras de vereadores de Vitória, Serra, Vila Velha e Viana, criticaram ontem os cinco prefeitos da Grande Vitória por excluir os poderes legislativos do processo de discussão da Região Metropolitana de Vitória. Eles querem participar das reuniões conduzidas pelos seis administradores públicos, para não serem atropelados.

O presidente da Assembléa definiu com uma "insensibilidade total da prefeitada da Grande Vitória" o fato de nenhum dos dirigentes ter procurado aquela casa de leis para sequer conversar sobre o tema. Ele lembrou que a Constituição Estadual, no artigo 55, inciso XII, prevê como uma das atribuições da Assembléa instituir regiões metropolitanas.

"Não fomos convidados a falar e na hora agá esse negócio vai cair aqui. Oitenta por cento da criação da região vão ser resolvidos aqui dentro. O Legislativo é como se fosse o pulmão, é onde tudo do Executivo e do Judiciário é transformado em oxigênio para ir para o sangue", observou Marcos Madureira. O presidente da Assembléa defendeu, também, a participação do Judiciário, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e de outros segmentos da sociedade no processo. Pessoalmente, Madureira é favorável à criação da região metropolitana.

Dos quatro presidentes de câmaras entrevistados ontem, apenas o de Viana, vereador Almir Silveira Matos, mostrou-se em dúvida quanto às vantagens de criar a região. "Viana parece não fazer par-

te da Grande Vitória. Nós não temos nada em mãos sobre o que vai nos beneficiar. (...) Não adianta fechar acordo político entre o governador e os prefeitos, se não houver acordo legal. A Câmara não vai deixar fechar. Quando houver alguma decisão que fira a autonomia municipal, o Legislativo vai gritar. Tenho conversado com vereadores da Serra e eles também pensam assim".

Os presidentes das câmaras de Vitória, Serra e Vila Velha são favoráveis à criação da região. Eles, porém, avaliam que os prefeitos não são os donos dos municípios. Toninho Loureiro, de Vitória, entende que a aproximação do Legislativo do Executivo fortalece o município. Além disso, os vereadores, no parecer dele, poderão ajudar a pressionar os deputados estaduais a aprovarem o projeto de lei complementar. "Hoje as coisas estão muito soltas, correndo o risco de se cair no julgamento pessoal dos deputados, sem prevalecer os interesses comuns".

O presidente da Câmara de Vila Velha, Hércules da Silveira, estranhou a conduta dos prefeitos de alijarem o Legislativo. "As questões dos municípios não pertencem somente aos prefeitos. A primeira porta em que a população bate é a do vereador. Excluir as câmaras é menosprezar o Legislativo. Os vereadores são o clamor da população. Não existe projeto sem dinheiro e nem lei se não for aprovada pelo Legislativo".

O presidente da Câmara da Serra, João Luiz Teixeira Correia, disse que os prefeitos "estão pensando que os vereadores são vacas-de-presépio e nós não somos".